

**Gabriel Felipe Alcobaça Silva**

Acadêmico de farmácia da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Anna Thátylla Melo Gomes**

Acadêmica de farmácia da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Victória Emanuely Bezerra de Oliveira Gomes**

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Pollyana Morais de Oliveira Gomes**

Acadêmico de farmácia da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Camila Fortes Castelo Branco Magalhães**

Farmacêutica pela Christus Faculdade do Piauí, Teresina-PI Brasil

Mestranda em Ciências Farmacêuticas-UFPI

**Samantha Tuany de Oliveira**

Fisioterapeuta pela Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Nicole Sampaio Leite**

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Diely Vitória Melo Eleotério**

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Ingrid Maria Lustosa de Melo Uchôa**

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Wesly Francisco de Sousa Silva**

Acadêmico de fisioterapia da Christus Faculdade do Piauí, Pedro II-PI Brasil

**Thalison Albuquerque Rodrigues**

Acadêmico de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Victória Letícia Rego Machado**

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

**Raphaela Silva de Andrade Machado**

Docente da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

## RESUMO

Os seres humanos são a única espécie no mundo que utiliza vários ingredientes, incluindo plantas, animais, insetos e outros compostos para a cura de várias doenças. O presente trabalho de caráter descritivo trata-se de um levantamento bibliográfico, cujo objetivo, foi através de estudos científicos já publicados, reunir informações de cunho científico para a contribuição e construção do tema proposto. De acordo com a (OMS) A Organização Mundial de Saúde o estímulo da prática de Medicina Tradicional / Fitoterápica, de forma complementar e com orientação de profissionais da saúde no combate de doenças, dado que ao comparar com medicamentos alopáticos, os fitoterápicos têm menor incidência de efeitos colaterais, além do baixo custo e melhor adesão pela população. Ademais situações, as informações disponíveis sobre plantas medicinais tradicionais precisam ser mais exploradas cientificamente para encontrar tratamentos eficazes e alternativos para diferentes doenças que possam acometer as pessoas, principalmente

pessoas das áreas rurais, que por fim, acabam optando por essa via, pelo fato de muitas vezes não poderem recorrer a medicamentos industrializados por conta da condição financeira, assim, a alternativa de usar esse meio se torna a única opção, sendo assim, a inserção dessa temática formalmente nas comunidades poderia respaldar a aplicação destas terapias oferecendo maior segurança para ambos, prescritor e usuário.

**Palavras-chave:** etnobotânica, etnofarmacologia, plantas medicinais, fitoterapia.

## INTRODUÇÃO

Os seres humanos são a única espécie no mundo que utiliza vários ingredientes, incluindo plantas, animais, insetos e outros compostos para a cura de várias doenças. O uso de plantas como remédios remonta a 5.000 anos. A etnobotânica desempenha um papel fundamental para desvendar a ligação entre a diversidade biológica, a dinâmica social e cultural. As plantas medicinais têm um papel importante nos sistemas medicinais tradicionais de muitos países e as comunidades rurais obtêm muitos benefícios dessas plantas e são uma importante fonte de muitos medicamentos modernos. Este sistema medicinal tradicional de ervas está profundamente enraizado nas culturas e habitats humanos, e o conhecimento dos remédios populares é transmitido de acordo com os descendentes com o passar do tempo (SHARIF, A. et al, 2022).

Os conhecimentos etnobotânicos não advêm do ensino formal em escolas e sim, por processos de aprendizagens oriundas da educação informal e não formal. Ou seja, esses conhecimentos são passados frequentemente por pessoas mais velhas da própria família, vizinhos e amigos. A expressão etnobotânica remete que a planta é um ser vivo e não está descontextualizada dos aspectos culturais antrópicos. Desde a simples percepção das pessoas que uma espécie vegetal existe e tem seu papel nos ecossistemas, até os usos que se faz destas plantas, como alimento, medicamento natural entre outras finalidades. Assim, a etnobotânica é uma ciência que estuda as relações da humanidade com as plantas e as diversas formas de uso de plantas como recursos (MOURA, 2022).

Ao longo do tempo o homem vem usando as plantas medicinais para tratar várias doenças, ou seja, valer-se desses recursos com finalidade terapêutica passada entre gerações por meio de conhecimentos empíricos (LOPES; TEIXEIRA; SILVA, 2023). Usar plantas em suas variadas formas almejando tratar males, é uma prática que nasceu juntamente com a humanidade e foi-se disseminando através das gerações. E, mesmo com constantes transformações sociais, principalmente no contexto da medicina, a prática da qual fala-se, ainda é muito relevante e assume grande contribuição na manutenção do estado de saúde. Sendo a planta medicinal, definida como a "espécie vegetal cultivada ou não com propósitos terapêuticos" (MENDES, 2022).

A etnofarmacologia e a etnobotânica procuram compreender, de modo mais aprofundado, o uso das plantas, por meio de uma exploração científica do uso tradicional dos povos, desde as formas de manejo até as formas de preparo de remédios caseiros, dose, indicação terapêutica e todas as informações necessárias para favorecer o estudo científico. O saber tradicional em questão da utilização das plantas, principalmente para usos medicinais, contextualizado cultural e ambientalmente, tem sido foco de diversos estudos em diferentes áreas do conhecimento, apesar da grande quantidade de literatura disponível, a real eficácia clínica das plantas medicinais ainda é referida como controversa pela população e há uma necessidade crucial de dados baseados em evidências para respaldar de fato o maior uso de forma racional (SILVA, G. F. A et al, 2022).

O saber tradicional sobre a utilização das plantas, principalmente para usos medicinais, contextualizado cultural e ambientalmente, tem sido foco de diversos estudos em diferentes áreas do conhecimento. Assim, as observações sobre o uso e a eficácia de plantas popularmente consideradas como medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo mantêm em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas as informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (FERREIRA, 2020).

De acordo com Mattos, G. et al, 2018., está informado acerca das outras práticas médicas permitiria atender aos direitos individuais dos pacientes que optassem por receber tratamento diferente daquele convencional. Além disso, a intenção do uso das plantas medicinais e fitoterápicos parece ser maior entre aqueles que possuem maior conhecimento sobre o tema.

O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico de artigos já publicados na literatura científica sobre a temática abordada no tema no texto.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho de caráter descritivo trata-se de um levantamento bibliográfico, cujo objetivo, foi através de estudos científicos já publicados, reunir informações de cunho científico para a contribuição e construção do tema proposto. Dessa maneira foram avaliados vários estudos que trouxessem propostas condizentes para a elaboração da pesquisa sobre a análise da importância da etnobotânica. Durante a construção do trabalho, foi dada a importância de algumas etapas: seleção dos artigos de acordo com o tema em questão; categorizar e avaliar os estudos de acordo com os objetivos da pesquisa, assim como foi incluído critérios de inclusão e exclusão das publicações.

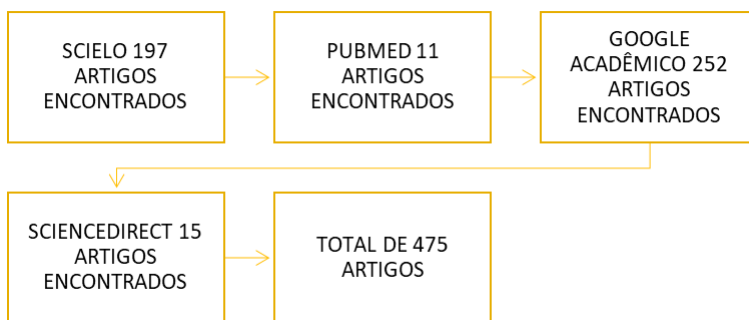
Durante a construção do trabalho, foi dada a importância de algumas etapas:

seleção dos artigos de acordo com o tema em questão; categorizar e avaliar os estudos de acordo com os objetivos da pesquisa, assim como foi incluído critérios de inclusão e exclusão das publicações. Teve como exclusão, artigos incompletos, resumos, notas prévias, protocolos, editoriais e semelhantes que eventualmente podem acabar aparecendo nas pesquisas em conjunto com os artigos que foram selecionados para a pesquisa.

A pesquisa foi realizada no período de janeiro de 2023, com corte temporal de 2016 a 2022, por meio de busca online de artigos indexados nas bases de dados da plataforma PubMed Data base of U.S. National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. No processo de seleção de artigos foi feita uma busca a fim de coletar o máximo de estudos relevantes dentro da área. Os descritores utilizados, foram consultados inicialmente no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da biblioteca virtual em saúde sendo definidos os seguintes termos associados: etnobotânica, etnofarmacologia, plantas medicinais, fitoterapia.

Na figura 1 será apresentado um fluxograma de acordo com os filtros colocados nas plataformas de pesquisa, determinando o ano de publicação até o momento atual, em primeiro instante as pesquisas realizadas com as palavras-chaves teve um grande número de artigos encontrados na base de dados por ser um tema relevante, em seguida foram colocados o recorte temporal e o tipo de pesquisa que seria adicionada para compor o vosso artigo, assim, houve uma diminuição na quantidade de artigos a medida que ocorreu a filtragem.

Figura 1: Representação das plataformas e o número de artigos encontrados em cada base de dados de acordo com as palavras-Chave utilizadas para a pesquisa do trabalho.



Fonte: Autores, 2023.

No processo de seleção de artigos foi feita uma busca a fim de coletar o máximo de estudos relevantes dentro da área. Os descritores utilizados, foram consultados inicialmente no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da biblioteca virtual em saúde sendo definidos os seguintes termos

associados: etnobotânica, etnofarmacologia, plantas medicinais, fitoterapia. Na tabela 1 estão as representações das palavras-chave e plataformas utilizadas.

**Tabela 1:** Representação das plataformas e descritores utilizados para a pesquisa do trabalho.

PLATAFORMAS DE PESQUISA	DESCRITORES
PUBMED	ETNOBOTÂNICA
SCIELO	ETNOFARMACOLOGIA
GOOGLE ACADÊMICO	PLANTAS MEDICINAIS
SCIENCEDIRECT	FITOTERIAPIA

Fonte: Autores, (2022)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Título do Artigo	Objetivos da pesquisa	Nome da Revista	Ano de Publicação
Levantamento etnobotânico das principais plantas medicinais utilizadas na cidade de Piripiri-PI, com o objetivo de implantar uma farmácia fitoterápica	Este trabalho tem como objetivo obter informações sobre as formas de uso de plantas medicinais pela população do município Piripiri-Pi, para fornecer dados para implantação de uma farmácia viva que atenda a população local.	Research, Society and Development	2022
A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil	Objetivou-se investigar e resgatar o conhecimento tradicional acerca dos recursos vegetais, o manejo, o preparo e a indicação terapêutica das plantas medicinais utilizadas na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso (MT).	Revista internacional de desenvolvimento local	2020

<p>Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas como prática de autoatenção à saúde pelos usuários das unidades básicas de saúde do município de pinheiro, maranhão</p>	<p>Vê-se que no município de Pinheiro, localizado na microrregião da Baixada Maranhense e mesorregião do Norte Maranhense, poucos estudos desse cunho são desenvolvidos. elencando-se a partir disto, a necessidade do levantamento etno farmacológico como estratégia na investigação de Plantas medicinais, e, nessa conformidade, resgatar e avaliar a eficácia das técnicas "tradicionais" sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos, combinando informações adquiridas junto à comunidade.</p>	<p>Biblioteca Digital de Monografias</p>	<p>2022</p>
<p>Uso de plantas medicinais por moradores em uma comunidade rural no sul do Piauí</p>	<p>teve por objetivo a identificação de plantas medicinais usadas por moradores em uma comunidade rural do município de Bom Jesus Sul do Piauí.</p>	<p>Diversitas journal</p>	<p>2023</p>
<p>Usos etnomedicinais de plantas para várias doenças nas áreas remotas da floresta de Changa Manga, Paquistão</p>	<p>Este estudo tem como objetivo relatar o conhecimento indígena da flora medicinal dos habitantes do entorno da maior floresta artificial plantada do mundo "Changa Manga", Paquistão.</p>	<p><u>Revista Brasileira de Biologia</u></p>	<p>2022</p>
<p>Etnobotânica em quintais urbanos em Mossoró-RN</p>	<p>Os quintais urbanos estudados têm um grande potencial para cultivo botânico e a expansão dessa possibilidade poderá trazer muitos benefícios do ponto de vista da segurança alimentar e ambiental e até mesmo ampliar as possibilidades de geração da renda familiar.</p>	<p>Ambiente e Sociedade</p>	<p>2022</p>

Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais	Este estudo, visou identificar conhecimentos e práticas em relação à prescrição e/ou sugestão de uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos profissionais de saúde, a fim de destacar pontos positivos, dificuldades, necessidades, sinalizando estratégias que contribuam para a implementação desta terapia no município de Blumenau.	Ciência e saúde coletiva	2018
Estudo etnofarmacológico das plantas medicinais com presença de saponinas e sua importância medicinal	Os objetivos deste estudo foram indicar as espécies com presença de Saponinas mais utilizadas para fins terapêuticos	Revista da saúde da Ajes	2019
A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática	Descrever a importância da assistência de enfermagem no uso de fitoterápicos e plantas medicinais, identificar o papel do enfermeiro na assistência à saúde no uso de fitoterápicos e plantas medicinais, analisar como às instituições de ensino estão abordando a assistência do profissional de enfermagem sobre o uso de fitoterápicos na atenção primária do SUS	Revista multidabetes	2020
Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos: revisão de Literatura	o objetivo do trabalho, é enfatizar a importância do uso racional de medicamentos fitoterápicos, visando a importância da orientação farmacêutica. Trata-se de uma revisão de literatura, com caráter descritivo, exploratório e qualitativo	Mostra científica de farmácia	2019

A importância da atenção farmacêutica e farmácia clínica no uso racional de medicamentos fitoterápicos	O objetivo principal da pesquisa está em alertar sobre o uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos e ressaltar a importância da atenção farmacêutica junto ao paciente.	Revista de Iniciação Científica e Extensão	2019
Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa	analisar uso de plantas medicinais e suas aplicações na cura e prevenção de doenças e verificar a prática da fitoterapia na atenção primária à saúde	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019
Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência	O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência na identificação das plantas medicinais utilizadas tradicionalmente para o tratamento de enfermidades em geral, pela população de Japaratuba - SE e elaborar e executar um plano na área de educação em saúde, com construção de um roteiro de intervenção em saúde com a temática de plantas medicinais	Revista ciência em extensão	2016

Fonte: Autores, 2022.

As plantas medicinais são elementos que constituem parte da biodiversidade e são amplamente utilizadas desde os primórdios da civilização, por vários povos e de diversas maneiras. A etnofarmacologia consiste em combinar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal (comunidades e especialistas tradicionais), com estudos químicos e farmacológicos e assim demonstrar os vários estudos das plantas medicinais e seus muitos benefícios nos tratamentos de diversas doenças (FERNANDES, 2019).

Santos Jaa et al., 2016 afirma que no Brasil, o uso de plantas medicinais em comunidades e grupos étnicos mais isolados ainda é a única forma terapêutica de tratar doenças transmissíveis, portanto o interesse popular nesse contexto é cultural, com isso ainda hoje é possível encontrar a comercialização de produtos de origem vegetal, que na maioria das vezes sofrem associações para potencializar e causar o efeito desejado.

Com isso, o aumento pela procura das práticas terapêuticas que se integram e complementam a prática clínica na saúde e sua progressiva aceitação por profissionais da área é fato relativamente recente, em virtude do reconhecimento de relevância social, acadêmica e



profissional, nesse contexto de multiplicidade terapêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) ressalta-se, as práticas Integrativas e complementares das quais a fitoterapia é um dos eixos mais importantes, que introduz no cuidado através da Atenção Primária à Saúde (COSTA et al., 2019).

De acordo com a (OMS) A Organização Mundial de Saúde o estímulo da prática de Medicina Tradicional / Fitoterápica, de forma complementar e com orientação de profissionais da saúde no combate de doenças, dado que ao comparar com medicamentos alopáticos, os fitoterápicos têm menor incidência de efeitos colaterais, além do baixo custo e melhor adesão pela população (CAMPOS, et al 2019).

Ademais, é necessário compreender que existem divergências entre plantas medicinais e fitoterápicos. Segundo a ANVISA, plantas medicinais são de uso e conhecimento popular, utilizando de sua forma in natura de qualquer parte do vegetal, sendo muito comum observar o emprego destas em formas de chás, infusões e xaropes caseiros e decocções. Quando a planta medicinal passa pelo processo de industrialização, têm-se como resultado o fitoterápico. Todo medicamento fitoterápico industrializado tem que ser regulamentado pela ANVISA, para que então possa ser comercializado. Existe a falsa ideia de naturalidade que os fitoterápicos causam, abre brecha para que muitos usuários acreditem que não seja necessário informar aos prescritores a utilização de fitoterápicos, como das preparações caseiras a base de plantas medicinais, como chás e infusões (SOUZA, 2019).

Algumas plantas medicinais já passaram por todas as etapas de pesquisa científica consideradas suficientes para atestarem sua segurança e eficácia, que, permite que façam parte do arsenal medicamentoso do profissional de saúde. Além disso, a prática da fitoterapia permite à população o contato com sua história, resgatando costumes tradicionais e culturais e saberes de povos tradicionais. No entanto, apesar da disponibilidade atual de um elenco de 12 plantas medicinais e fitoterápicos, constituindo a Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) (MATTOS, G. et al, 2018).

De Souza., 2022, fala que a qualidade na assistência prestada, a fitoterapia e plantas medicinais é uma prática terapêutica útil pois possibilita eficácia e baixo custo, sendo mais acessíveis para populações de menor poder econômico. Sendo a sabedoria popular a base para a consolidação desta prática existindo a necessidade de um envolvimento científico para melhor aplicação e uso das plantas medicinais e da biodiversidade, também com os cuidados aos usuários que devem ser estendidos além da parte física, considerando que ao se compreender os hábitos, modo de pensar e crenças.

Lima, et al., 2019, fala sobre a importância sobre o ensino de Ciências, sendo uma das bases para a valorização do conhecimento científico, pois cobre uma grande infinidade de conceitos importantes para a formação científica de alunos. A valorização do conhecimento popular que os alunos trazem sobre as plantas medicinais potencializa o interesse destes sobre

os conhecimentos científicos, ensinar e despertar o interesse do aluno pelo conhecimento de botânica é, também, uma tarefa difícil para os professores de universidades, visto que os alunos consideram um assunto chato e sem importância, visto que “o ensino das temáticas relacionadas com o estudo dos vegetais na Educação Básica, por muitas vezes, é tratado de forma exclusivamente diretiva.

Ainda sobre Costa et al., 2019, diz que a Atenção Primária à Saúde-APS se constitui como campo imprescindível para a efetivação da Fitoterapia enquanto modalidade terapêutica associada ao tratamento medicamentoso e até mesmo visando a prevenção, tendo vista que, a comunidade e os usuários organizados, com suas tradições, valores e saberes, bem como as instituições acadêmicas, de pesquisa e ensino, com seus critérios científicos, profissionais da saúde podem contribuir na construção de uma ecologia de saberes sobre plantas medicinais, em diálogos e decisões sobre os usos/orientações/prescrições das plantas medicinais e fitoterápicas na APS, envolvendo o saber científico, o popular e o cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a medicina popular é resultado de décadas de saberes populares práticas que foram acumuladas por pessoas que vivem principalmente em comunidades rurais que a partir de suas necessidades mantiveram importante fonte de informações sobre a utilização de plantas medicinais que auxiliaram na busca de novos fármacos, por exemplo. Ademais situações, as informações disponíveis sobre plantas medicinais tradicionais precisam ser mais exploradas cientificamente para encontrar tratamentos eficazes e alternativos para diferentes doenças que possam acometer as pessoas, principalmente pessoas das áreas rurais, que por fim, acabam optando por essa via, pelo fato de muitas vezes não poderem recorrer a medicamentos industrializados por conta da condição financeira, assim, a alternativa de usar esse meio se torna a única opção, sendo assim, a inserção dessa temática formalmente nas comunidades poderia respaldar a aplicação destas terapias oferecendo maior segurança para ambos, prescritor e usuário. Tendo em vista que para cada local seria interessante um estudo etnobotânico, para poderem instruir melhor os povoados, como também a implantação de farmácias vivas a fim de atender as necessidades dos povos que utilizam bastante as plantas medicinais como fonte de cura.

## REFERÊNCIAS

SILVA, G. F. A. .; MACHADO, A. S. A.; SILVA, A. V. .; MAGALHÃES, C. R. de S. .; VASCONCELOS, M. F. B. .; SILVA, M. do A. .; OLIVEIRA, G. A. L. de .; SANTOS, P. S. dos . Levantamento etnobotânico das principais plantas medicinais utilizadas na cidade de Piripiri-PI, com o objetivo de implantar uma farmácia fitoterápica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11,

n. 16, p. e134111637859, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37859. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37859>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FERREIRA, A. L. DE S.; PASA, M. C.; NUNEZ, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. Interações (Campo Grande), 2020 21(4), jul. 2020.

MENDES, Ana Paula da Silva. LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS COMO PRÁTICA DE AUTO ATENÇÃO À SAÚDE PELOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO, MARANHÃO. 2022.

SHARIF, A. et al. Usos etnomedicinais de plantas para várias doenças nas áreas remotas da floresta de Changa Manga, Paquistão. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 84, n. Braz. J. Biol., 2024 84, 2024. See More

MOURA, AP DE.; OLIVEIRA, AM DE. Etnobotânica em quintais urbanos em Mossoró-RN. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, n. Ambiente. soc., 2022 25, 2022.

LOPES, R. DOS S.; TEIXEIRA, R. DOS S.; SILVA, L. S. DA. Uso de plantas medicinais por moradores em uma comunidade rural no sul do Piauí. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 1, p. 0062–0070, 2023.

MATTOS, G. et al.. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. Ciênc. saúde coletiva, 2018 23(11), nov. 2018.

FERNANDES, Barbara Ferreira et al. Estudo etnofarmacológico das plantas medicinais com presença de saponinas e sua importância medicinal. **Revista da Saúde da AJES**, v. 5, n. 9, 2019.

DE SOUZA, Nayane Dias; FONSECA, Hugo Maia; DE ARAÚJO MADALENA, Lindon Jhonsom. A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática. **Multidebates**, v. 4, n. 6, p. 270-282, 2020.

LIMA, Renato Abreu et al. A importância das plantas medicinais para a construção do conhecimento em botânica em uma escola pública no município de Benjamin Constant-Amazonas (Brasil). **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem-Estar-RECH**, v. 3, n. 2, Jul-Dez, p. 478-492, 2019.

CAMPOS, Ana Maria Pinheiro et al. Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos: Revisão de literatura. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 6, n. 1, 2019.

SOUZA, B. W. A. de .; BARBOSA, D. B. P. .; ROSA, J. G. N. .; EDUARDO, A. M. de L. e N. . A importância da atenção farmacêutica e farmácia clínica no uso racional de medicamentos fitoterápicos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. Esp.1, p. 49, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/225>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SANTOS JAA, et al. Diagnóstico e Educação em Saúde no Uso de Plantas Medicinais: Relato de Experiência. **Revista Ciência em Extensão**, 2016; 12(4): 183-196.

COSTA, I. DE M. et al. Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 26, p. e828, 18 jul. 2019.